

# CADERNOS NEGROS

*Volume 32*



# CADERNOS NEGROS

*Volume 32*



*Contos  
Afro-Brasileiros*

Organizadores:  
*Esmeralda Ribeiro  
Márcio Barbosa*



*Quilombhoje*

---

São Paulo - 2009

**Organização Geral:** Quilombhoje

**Coordenação:** Esmeralda Ribeiro e Márcio Barbosa

**Apoio Técnico:** Evelin Cristine

**Revisão:** Fabiana Chiotoli e Pâmela Yvelise

**Colaboração:** Cosme Nascimento, Cristina Barbosa, Edson Robson Alves dos Santos, Márcia Luanda, Maria das Dores Fernandes, Marinete Floriano Silva, Nei e Tico de Souza

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cadernos Negros, volume 32: contos afro-brasileiros / Organizadores Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. – São Paulo: Quilombhoje, 2009.

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-85-87138-20-0

1. Contos brasileiros – Coletâneas I. Ribeiro, Esmeralda. II. Barbosa, Márcio.

09-12631

CDD-869.9308

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Coletâneas: Contos: Literatura brasileira  
869.9308
2. Contos: Coletâneas: Literatura brasileira  
869.9308

**Quilombhoje Literatura**

Site: [www.quilombhoje.com.br](http://www.quilombhoje.com.br)

E-mail: [quilombhoje@quilombhoje.com.br](mailto:quilombhoje@quilombhoje.com.br)

*Dedicamos este livro aos guerreiros-ancestrais*

*poetas*

Jônatas Conceição

Oliveira Silveira

*e também*

Antonio Luís Alves de Souza  
(o Neguinho do Samba do Olodum)

Mãe Hilda, do Ilê Aiyê



# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO/ 9

\*\*\*

### ADEMIRO ALVES (SACOLINHA)

Foi Ariano Quem Fez os Caracóis Chorarem/15

### CRISTIANE SOBRAL

Cauterização/21

### CUTI

Abraço do Espelho/27

### DÉBORA ALMEIDA

Bandelê/39

### DIRCE PEREIRA DO PRADO

A Infância de Daiane/41

### ELIZANDRA SOUZA

Disritmia/47

### FÁTIMA TRINCHÃO

Salve as Folhas - Kò Si Èwè Kò Si Òrisà/53

**FAUSTO ANTÔNIO**  
A Encruzilhada/61

**HÉLIO PENNA**  
Graveto/69

**JÔNATAS CONCEIÇÃO**  
Nossas Mães/73

**JOSÉ LUANGA**  
Identidade/83

**MEL ADÚN**  
Le Corbusier/87

**MICHEL YAKINI**  
Orvalho da Manhã/95

**PAULO GONÇALVES**  
O Escolhido/99

**SERAFINA MACHADO**  
As Máscaras de Dandara/107

**SERGIO BALLOUK**  
Jogo Eleitoral/117

**SIDNEY DE PAULA OLIVEIRA**  
Ralado/123

**VALDOMIRO MARTINS**  
As Bifurcações do Tempo/129  
Entrevista de Emprego/133

\*\*\*

**Os AUTORES/137**  
**BIBLIOGRAFIA DOS AUTORES/155**

## APRESENTAÇÃO

Mais um volume, mais um livro que resulta da determinação de várias pessoas no sentido de escreverem suas histórias, se reescreverem, e publicarem, para que essas palavras possam reverberar e, iluminando outras consciências, possam construir um texto solidário.

São assim os *Cadernos*, projeto coletivo que se renova ano a ano com a participação de várias pessoas que o mantêm vivo como um espaço para atualização de ideias e desejos, esperanças e emoções.

Nós que coordenamos temos a missão, às vezes apenas burocrática, de definir datas, fazer contatos, colocar na mesma estrada todos os sonhos para que eles sejam poderosos o suficiente para transformar em caminho o que é apenas desejo. Quanta emoção tivemos neste ano em que perdemos companheiros, amigos, militantes que estiveram várias vezes conosco escrevendo estas páginas de história chamadas *Cadernos Negros*.

Devemos lembrar de Oliveira Silveira, que com o grupo Palmares nos presenteou com o 20 de novembro, data-símbolo de nossa trajetória coletiva em busca de cidadania.

Temos que lembrar também de Jônatas Conceição. Temos o privilégio de publicar neste volume um texto desse poeta baiano, um texto que nos chega por meio de sua irmã Ana Célia, com a informação de que ele manifestara o desejo, antes de se tornar mais um astro brilhando no céu de nossas memórias, de que fosse publicado nos *Cadernos*. Publicamos esse texto como uma homenagem póstuma.

Embora a série *Cadernos Negros* exista há mais de três décadas e tenha conquistado um razoável espaço para a literatura afro-brasileira, a sensação de fazer cada volume é a de que estamos sempre começando do zero. Ao longo do tempo tivemos algumas conquistas, como a chegada de *Cadernos Negros* a bibliotecas de escolas do país todo, por exemplo. Mas, por outro lado, precisa haver a adesão de professores para que os livros não só ocupem espaço nas estantes, mas criem vida nas mãos e na imaginação dos alunos. No entanto, parece que as conquistas da população afro-brasileira convivem com um movimento de resistência da sociedade em geral. Cada passo à frente de nosso povo, seja na cultura seja em outras áreas, provoca uma série de reações contrárias. Por isso é necessário sermos guerreiros e acreditarmos no sonho.

## Apresentação

Presentear os leitores a cada ano com um livro que traga nossas experiências no Brasil contemporâneo, atualizar nossas memórias e torná-las disponíveis para as novas gerações, assim como para as antigas, não tem preço. E por mais que as ondas contrárias — vindas inclusive de entidades e instituições que deveriam ser solidárias e dar seu apoio — nos deixem sem ar ou esperança por algum tempo, continuamos navegando nesse mar de palavras, certos de que não importa tanto a chegada, mas o prazer de sentir as possibilidades da viagem, os ventos da mudança, o sol do amor que aquece os destituídos e solitários. Por menos que possamos, eis nosso amor materializado em livro.

Aqui o leitor e a leitora encontrarão contos que têm o mesmo fio condutor. Alguns os emocionarão bastante, como já ocorreu em outros livros da série. Mas não dá pra deixar de notar um tom mais otimista neste volume. Há dor e sofrimento, mas também há muita superação, muita descoberta, há humor e esperança. Notável também é o número de mulheres escrevendo, proporcionalmente maior do que em outros volumes.

Leia este livro como quem ama, leia-o como quem é amado ou amada. No final, é disso que a vida é tecida: possibilidades.

Axé!

*Esmeralda Ribeiro / Márcio Barbosa*



Ademiro Alves (Sacolinha)



## **Foi Ariano Quem Fez os Caracóis Chorarem**

Agora sim!

É hora de largar números e clientes no banco e se dedicar ao instrumento; viver dele, batucando a vida para tirar lascas do passado.

Ariano toca atabaque desde os 12 anos; hoje, com 32, coleciona 20 anos de mãos em contato com o couro de boi, de veado e de bode.

Conhecido em todo o Brasil como exímio tocador. O primeiro a sair em escola de samba com o instrumento sagrado à frente da bateria. Foi a revelação do carnaval naquele ano. A partir daí, era chamado para sair em várias escolas como destaque, em cima do carro alegórico e, por vezes, no abre-alas. Só parou de participar dos desfiles porque nos últimos anos quem ganhava prestígio e dinheiro eram as vedetes da TV. Nem tanto por ele, mas pela comunidade que trabalhava o ano inteiro e, na hora

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Cristiane Sobral



## Cauterização

Com uma ajeitada caprichada no “bombril”, ninguém diria que Socorro tinha sangue negro. Pelo menos era nisso que acreditava. Tinha orgulho de não se considerar fútil; pelo contrário, afirmava ter objetivos de vida bem definidos.

Desde que começou a brincar com “barbies” brancas, desejou conquistar um marido branquinho como os galãs de novela, ou como os príncipes dos contos de fadas. Para ser digna de um companheiro ariano legítimo, sempre jurou ter sido uma criança bem mais clarinha, mas que sofreu os efeitos do aquecimento global, por isso foi escurecendo. Para remediar, não saía de casa sem o protetor solar fator 100.

Essa moçoila era muito religiosa e acreditava que Deus, em sua opinião um ser tão branco que chegava a ser invisível, fato que dificultava a comunicação com seus filhos, daria a ela a bênção de um marido branco,

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Cuti



## **Abraço do Espelho**

Quando o som do apito furou o ar e o da bateria eriçou suas raízes, ela sufocou o que lhe vinha atormentando havia quinze dias, para ter, de novo, a experiência de, pelo fluxo imaginário, sentir-se tão somente energia sob a chuva de cores dos fogos de artifício, os olhares de admiração e o som dos entusiasmados aplausos.

Ali, na quadra da escola, o ensaio geral permitia-lhe sonhar com o desfile e esquecer o que a atormentava. Abstraía-se completamente de tudo. Ao se tornar vibração, abria o sorriso e era como se ela incorporasse as cores verde e preta e o mapa da África, em amarelo, no centro da bandeira da Escola de Samba Unidos da Africanidade.

Sabia que ao retornar para casa enfrentaria o dilema íntimo de seu processo de identidade. Contudo, a entrega a que se permitia enquanto porta-bandeira aliviava muito sua ansiedade pela espera da carta convocatória

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Débora Almeida



## **Bandelê**

Dizem que Bandelê tem uma serpente nos olhos e nem quando ele dorme ela adormece.

Essa serpente é como um vigia: observa sempre o que falam, percebe sempre os sutis movimentos dos outros e desvenda até os pensamentos mais íntimos e obscuros de um ser humano.

Bandelê é um menino negro. Dizem que essa é a característica do povo dessa cor, mas ele não sabe responder, só sabe dizer que desde que nasceu desconfia de tudo e que não sabe dormir sem deixar acordada a serpente. Seus olhos se fecham, mas nunca dormem.

A serpente de Bandelê vê a verdade nos homens, nas mulheres, nas entradas e nas saídas, e em cada situação pela qual passa, mas fica calada, guardando seu veneno.

Houve um tempo em que essa serpente mostrava sua longa e fina língua para todos os que passavam, mas

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Dirce Pereira do Prado



## A Infância de Daiane

Apesar de não haver pisado sobre o gramado da praça da cidade, a acusação sobre Daiane promoveu sua fama: desajeitada.

Na escola, Daiane gostava de sentar-se no fundo da sala de aula. Indiferente àquela situação, a professora observava os comportamentos dos alunos e não se opunha.

— Lembram-se do texto de ontem? — perguntou a professora aos alunos.

— Nem pergunta pra Daiane porque ela nem sabe o que é texto, professora — afirmou um dos meninos da classe.

Daiane abriu um sorriso amarelado, sem graça, e foi sentar-se. Que ideia faria de si essa criança que sempre era alvo de ignorantes? Não, apenas era considerada desajeitada.

Aos seis anos de idade, Daiane foi morar com sua avó, pois sua mãe veio a falecer e seu pai foi para São

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Elizandra Souza



## Disritmia

No bairro da Cabaça, de braços erguidos em direção ao céu, o corpo num giro que desfocava o ambiente, os pés suspensos no ar por conta da intensidade dos movimentos, Zaji estava ali, naquela posição de entrega, feito um incenso de jasmim e orquídea, aceso, balançando no ritmo do vento, conhecendo seus limites e explorando diferentes possibilidades, aromatizando e se fazendo presente no seu espaço.

Lembrou-se de quando seu sentimento era de que o mundo estava preso em uma redoma dançante e só ela não sabia a melodia. Ficava com os pés enxutos. Encostava-se com a perna direita flexionada e as palmas das mãos apertando a parede. Uma moça cor de ébano que sempre observava como coruja e voava silenciosamente. Devorava, sem mastigar, um samba de coco. Os participantes, folhas na ventania, aos pares sorriam, jogando seus corpos e batendo um dos pés.

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Fátima Trinchão



## Salve as Folhas Kò Si Èwè Kò Si Òrisà

Àquela hora da manhã, findando a madrugada, a névoa tomava conta da floresta, e quem do alto estivesse a observar aquele cenário perceberia, ali, tão somente o verde exuberante que predominava em toda a extensão do lugar; floresta tropical repleta de árvores centenárias, palmas, jequitibás, bromélias, castanheiras, sucupiras, quixabeiras, jacarandás, de altura das mais variadas, algumas chegando mesmo a medir em torno de sessenta e cinco metros, crescem, crescem, crescem, buscando sempre o mais alto, talvez, quem sabe, o céu; de quando em quando araras voavam daqui para ali e dali para aqui numa ruidosa brincadeira que ecoava por todo o ambiente. Naquelas matas, Ossanha reina! Kò Si Èwè Kò Si Òrisà.

Acordou, espreguiçou-se, puxou a cortina, olhou o

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Fausto Antônio



## A Encruzilhada

Jamal queria entender o porquê da separação definida por Mahym, mas ela, diante de uma luz intensa que cegava seu entendimento desnortado, também não sabia explicar. As razões eram intraduzíveis. Assim, buscou as palavras com cuidado e foi espalhando pelo ar o rosário tecido pela teia invisível da distância.

— Jamal... Jamal... — arriscou, de certo modo, vencer as tramas do distanciamento. — Eu vim pegar minhas roupas — falou, fixando, como um espelho d'água, os olhos nele.

Fugindo da resposta direta, ele avançou, mirou seu olho nela e foi se aproximando.

Havia marcas que o tempo deixara intactas. A aproximação convivia com vozes e silêncios em que construções de desafetos despontavam no topo das suas incertezas, em que muros e vidraças, pendurados nos olhos internos, formavam o primeiro limbo para o

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Jônatas Conceição



## Nossas Mães

*... Nesse horizonte de transcender a vida real, o espaço da literatura, considerado, em geral, como o lugar da fantasia, pode ser o lugar da mais exigente verdade.*

(Alfredo Bosi: Itinerários, 1996)

Nossas mães começaram a aninhar suas crias ali por volta de 1930. Um Verger apressado chamaria de presépio o lugar. Ele estava encravado sobre um grande barranco fazendo fronteira com as margens do Dique do Tororó e a parte mais alta do bairro, um engenho antigo. E ali onde nossas mães vieram morar era mesmo bonito de se ver: a grande lagoa com seus pequenos saveiros, suas lavadeiras e suas margens com belas plantações de hortaliças.

A parte onde chegaram para ficar com suas crias tinha a avenida com casas construídas sobre o barranco, e o lugar também era todo cheio de plantações: mangueiras,

O RESTO TÁ NO LIVRO!

José Luanga



## Identidade

O extenso quintal sempre serviu para grandiosas brincadeiras: corridas com cavalos de pau, corridas com carrinhos de controle remoto, esconde-esconde, cabra-cega e outras.

Hoje a brincadeira será de heróis. Vamos lutar. Cada um escolhe seu herói e lutará contra o exército inimigo. Somos três e viramos milhares.

Eu, Lufe, minha amiga Stephany e meu amigo Zion temos oito anos e uma grande imaginação. O mundo está em nossas mãos.

Estamos armados com bolinhas de papel umedecido, cada um tem seu arsenal (um balde cheio) e atiramos as bolinhas umedecidas uns nos outros, gritando os nomes de nossos heróis.

Stephany é El Cid. O heroico cavaleiro, protetor de seu povo, empunhando sua espada inexorável — cortando correntes, desafiando reis cruéis —, e suas bolinhas

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Mel Adún



## Le Corbusier

A poltrona da década de 30 acompanhava a família havia gerações. Seu Lotrímio ouviu da esposa, dona Dulce, por mais de uma centena de vezes, que seu pai tinha ganhado a poltrona de um patrão. Ao casar-se, o filho deles cedeu aos caprichos da companheira e a deixou redecorar a casa. A poltrona, apesar de ser uma Le Corbusier de couro preto legítima, não agradava o gosto da recém-casada.

Seu Lotrímio era um homem negro, de estatura média e extremamente bem-humorado. A alegria entre ele, a esposa e o filho poderia ser confirmada por qualquer um na vizinhança. Mas do alto dos seus 82 anos parou de falar. Desde a morte de dona Dulce, ele não verbalizava nada. Acordava às seis da manhã e fingia dormir até as nove, quando finalmente se levantava e ia para a sala sentar-se em sua poltrona.

Desde o falecimento de dona Dulce, a Le Corbusier,

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Michel Yakini



## Orvalho da Manhã

Célia levantou devagarinho e enrolou-se na toalha. Caminhou em passos, como de sussurros, até o banheiro. Abriu o chuveiro e entrou de uma vez. Não queria acordá-lo.

A água correu no corpo se misturando ao lamento salgado e incompreendido. Perguntas e culpas transitavam em seus pensamentos. Esfregou a pele com raiva. Deixou molhar a carapinha, arrependida do alisamento, o padrão estético que não evitava o desprezo.

Queria expelir todo o odor de abuso que grudava na melanina em noites de cutucação. Já estava calejada de tentativas, mas aos olhos dele não passava de um toco seco, furado ao centro, para preencher e gozar.

Lembrou-se da menina, quase criança, brincando livre pelos ranchos do recôncavo, da adolescência sequestrada no cativo rural, do véu precoce, que desde cedo provou da herança de cabresto do seu “maridopaitrão”.

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Paulo Gonçalves



## O Escolhido

O relógio marcava cinco em ponto quando a secretária apertou um botão oculto — com gesto delicado — e sorriu quando a porta abriu para Irineu entrar. O escritório ficava num edifício empresarial do bairro de Apipucos. Prédio moderno, com portas automáticas, ar refrigerado em todos os ambiente e salas bem iluminadas.

— O senhor veio falar com o deputado?

— Sim, ele marcou. Eis o cartão que me enviou.

— Fique à vontade. Sente-se, por favor. Aceita um cafezinho? Água? O deputado já vai atendê-lo.

A simpática e jovem secretária levantou-se da sua cadeira de couro e dirigiu-se a uma porta lateral, levando, atrás de si, uma nuvem invisível de perfume. É uma negra bonita, pensou Irineu, enquanto afundava numa poltrona. Sentiu-se meio acanhado naquela sala exagerada em tamanho e decorada com harmonia. Por um instante achou que estava sendo observado. Olhou lentamente em torno,

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Serafina Machado



## As Máscaras de Dandara

Não entendia o porquê, mas sentia que o mundo a perseguia, como se quisesse destruí-la. Sentia pavor de estar perto de outras pessoas. Parecia que um simples olhar iria petrificá-la para sempre. Não encarava ninguém. Não conseguia. Ainda criança, para se proteger, decidiu esconder-se atrás de máscaras.

No primeiro dia de aula foram tantos os olhares, viu tantos risinhos, percebeu tantos cochichos que sentiu-se empurrada. Quando deu por si, estava na última carteira, no canto esquerdo da sala. O medo a dominava. Estava acuada e, sem conseguir se controlar, fez xixi na roupa. Seu constrangimento aumentou. Seu rosto queimava de vergonha. Ficou sozinha na sala durante o intervalo, pois não poderia levantar-se, expor-se aos olhares dos colegas. Precisava esconder seu crime.

Na solidão da sala de aula, juntou um pouco de pó de giz e jogou para cima, pedindo às fadinhas, que nunca

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Sergio Ballouk



## Jogo Eleitoral

Enchiam bexigas enquanto o pai pendurava o Michael Jordan na parede.

— Para a esquerda, Saulo. Isso, perto do Robinho — a mãe gerenciava a decoração e os últimos preparativos na cozinha.

— Já pensou, pai, o Michael Jordan dando pedalada e o Robinho parando no ar? Seria muito legal.

— Pois é, seria — responde Saulo, enquanto desce da escada enferrujada e torta, com a certeza de que se caísse não poderia parar no ar como o Jordan.

E o que não seria legal ou possível na mente de Carlinhos, uma criança de oito anos? Até mesmo juntar em seu aniversário suas duas paixões: futebol e basquete. Mas o calendário eleitoral imperava nas conversas do dia a dia mais do que seu aniversário. De trabalho de escola com pesquisas de intenção de voto com tios e tias à votação para o grêmio estudantil.

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Sidney de Paula Oliveira



## Ralado

Lá, bem longe, no final dos anos 70. Boa época. Black power, soul music, bailes. Olharam-se. Discretamente, sorriram. Nos primeiros acordes de Lets get it on, de Marvin Gaye, ele a tirou para dançar.

Ousou e abraçou apertado aquele corpo negro e delgado. Ela assentiu. Permitiu. Ele avançou... beijos íntimos, vigorosos, calorosos.

O discotecário caprichava nas bolachas. Isley Brothers, All Hudson, Roberta Flack, Bar Kays e muitos outros. Se embalaram na dança. Uma, duas... várias melodias.

Finda a sessão de melodias, começou a sessão de samba-rock. Jorge Ben, que na época era Bem... melhor. Beбето, Tim Maia, Originais do Samba, Partido em 5, Aniceto do Império e muito mais.

Depois, os balanços: KC and Sunshine Band, Earth, Wind e Fire, James Brown, Bilgeri... sem parar...

O baile terminou com Tim Maia mandando:

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Valdomiro Martins



## As Bifurcações do Tempo

Naquela tarde de julho, João Felipe sentia frio. Beirava a idade em que as partidas de futebol são programas irrevogáveis aos finais de semana. Tocaram a campainha. Piscou os olhos, mas aguardou o lance do escanteio. Lamentou-se que não deu em nada, ergueu-se, gemeu e abriu a porta. Seus olhos estalaram, era sua filha Ana Lúcia. Há meses não via a jovem, que frequentava o curso de ciências médicas. Chamou a esposa, que se encontrava na cozinha. A euforia foi tanta que os pais ignoraram o homem de olhos verdes, pálido, que acompanhava a saudosa filha.

Os pais sorriam numa expectativa das prováveis novidades que ela lhes revelaria. Ana Lúcia se desculpou pela ausência e por uma quase total falta de comunicação. Eles acataram. Faces e olhos brilhantes. Ana Lúcia meteu a mão na bolsa e retirou o convite. Entregou-o nas mãos do pai, que o agarrou como se pegasse o filhote mais

O RESTO TÁ NO LIVRO!

Valdomiro Martins



## Entrevista de Emprego

Pereirinha, filho do seu Pereira, estudara teatro na faculdade. Suas veias ferviam cada vez que representava em frente ao espelho do seu quarto. Treinava sempre, pois sabia que jamais perderia alguma oportunidade inesperada.

Por meio da internet soube que uma importante rede de televisão recrutava novos talentos. Partiu, então, em busca do seu sonho.

A fila era enorme. Muitas mulheres, cientes de seus dotes físicos, usavam roupas de números bem abaixo. Pereirinha ignorava a fome, a dor nas pernas e a infame angústia. Era seu sonho e não arredaria pé antes que o visse de frente. Enfim, entrou na sala onde havia cinco pessoas na banca de testes. Um homem calvo, com óculos e um cavanhaque de mosqueteiro francês, se apresentou como Ivan. Cumprimentou-o e perguntou se ele jogava futebol. Pereirinha negou.

O RESTO TÁ NO LIVRO!

ADEMIRO ALVES (SACOLINHA)



Nasceu em São Paulo, SP, no dia 9 de agosto de 1983. É graduado em Letras pela Universidade Mogi das Cruzes, Coordenador Literário na Secretaria de Cultura de Suzano e administra o Centro Cultural Boa Vista. Blog do autor: <http://sacolagradoado.blogspot.com>.

CRISTIANE SOBRAL



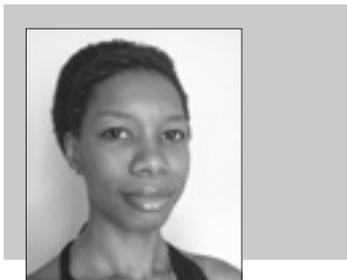
Nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1974 e vive em Brasília desde 1990. É mestranda em Arte (UnB-IdA), pós-graduada em Docência do Ensino Superior (Universidade Gama Filho, 2008) e licenciada em Educação Artística (Universidade Católica de Brasília, 2005). Primeira negra graduada em Interpretação Teatral (Universidade de Brasília, 1998), é assessora de Cultura da Embaixada de Angola, Professora de Teatro da Universidade de Brasília, da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes e do Colégio ALUB. Esteve em Angola em 2004, com a peça “Petardo”, e em 2007, quando coordenou um curso de teatro. Como escritora aposta na identidade negra e na representação da subjetividade negra com ousadia.

## CUTI



Cuti é pseudônimo de Luiz Silva. Nasceu em Ourinhos, SP, a 31.10.51. Formou-se em Letras (Português-Francês) na Universidade de São Paulo, em 1980. Mestre em Teoria da Literatura e Doutor em Literatura Brasileira pelo Instituto de Estudos da Linguagem – Unicamp (1999/2005). Foi um dos fundadores e membro do Quilombhoje-Literatura, de 1983 a 1994, e um dos criadores e mantenedores da série Cadernos Negros, de 1978 a 1993.

DÉBORA ALMEIDA



Nasceu no Rio de Janeiro, RJ, no dia 04 de março de 1977. É formada em Interpretação Teatral e Artes Cênicas pela UNIRIO. Atua em teatro desde 1994, trabalha com artes cênicas negras desde 2001 e é professora de artes cênicas na rede pública de ensino. Foi colaboradora de espetáculos como “A Roda do Mundo”, “Candaces – A Reconstrução do Fogo”, “Bakulo – Os Bem Lembrados” e “Silêncio”, todas da Cia dos Comuns. Blogs da autora: <http://borboletaavoadada.blogspot.com>. <http://amocadosegundoandar.wordpress.com>.

DIRCE PEREIRA DO PRADO



Nasceu em Adamantina, SP, no dia 15 de abril de 1967. É graduada em Letras (Português/Inglês) e pós-graduada em Psicopedagogia. É professora do ensino infantil e fundamental, membro da Academia de Letras de Limeira, onde reside atualmente, e pedagoga do Instituto de Educação Odoyá. Desenvolve projetos pedagógicos e capacita professores e especialistas de Educação com temática étnico-racial. É afro-brasileira, casada e mãe de três filhas.

ELIZANDRA SOUZA

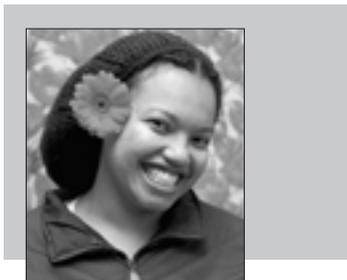
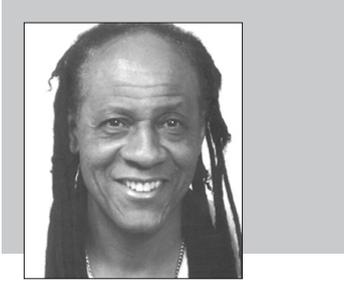


Foto: Maira Soares

Elizandra Batista de Souza (MJIBA) nasceu em 03 de julho de 1983, na cidade de São Paulo, e morou por 11 anos na cidade de Nova Soure, Bahia. Aprendeu a ser preta com a cultura hip hop, ampliando seus horizontes e perspectivas. Em 2001 começou a publicar o Fanzine Mjiba (dialeto Chona, Zimbábue, significa Jovem Mulher Revolucionária). Em 2004 participou da publicação do Jornal Becos e Vielhas – Z/S – A Voz da Periferia, no Jardim Ângela, no qual permaneceu até 2006. É integrante da Cooperativa Cultural da Periferia – Sarau da Cooperifa desde 2004. Em 2007, junto com Akins Kinte, publicou o livro de poesias Punga. Atualmente é estudante do curso de Jornalismo no Mackenzie e redatora da Agenda Cultural da Periferia – Ação Educativa.

FAUSTO ANTÔNIO



É natural de Campinas, SP. É Doutor em Teoria Literária pela UNICAMP. Participou, em 1987 e 1989, do projeto “Artistas Plásticos pela Cidade”, exposição de poesia concreta, sob a coordenação do Museu de Arte Contemporânea de Campinas (MACC). Na área de teatro publicou *De que valem os portões* e *Arthur Bispo do Rosário, o rei*, respectivamente em 1992 e 1995.

## FÁTIMA TRINCHÃO



Nasceu em Euclides da Cunha, BA, e mudou-se para Salvador aos seis meses de idade. É formada em Letras Vernáculas com ênfase em Francês e é professora da rede pública de ensino. A autora busca, através das variadas vertentes literárias, escrever a respeito das emoções, dúvidas, alegrias, incertezas, encontros e desencontros das pessoas que conosco habitam o mundo e preenchem nosso cotidiano. Site da autora: <http://www.fatimatrinchao.net>.

HÉLIO PENNA



Hélio José Lima Penna nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1961. Atualmente é dirigente sindical e atua no movimento político do ensino particular. Escreve contos onde relata o cotidiano de gente humilde, sofrida, mas sensível e criativa.

## JÔNATAS CONCEIÇÃO



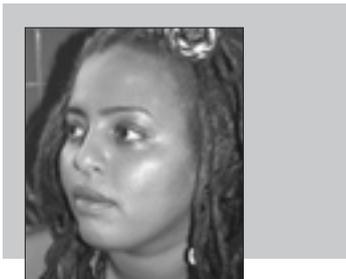
Nasceu num dia 8 de dezembro da década de 50. Foi estudante de Letras desde 1972 e professor de literaturas de língua portuguesa na Universidade Estadual da Bahia, além de diretor do Bloco Afro Ilê Aiyê. Participou pela primeira vez dos Cadernos Negros em 1986. Foi co-organizador de duas edições da antologia “Quilombo de Palavras” (CEAO/UFBA). Em 1997, veio à luz a sua melhor obra: *Kayodê Passos Santos Silva*. Jônatas faleceu em 2009.

JOSÉ LUANGA



É o pseudônimo de José Barbosa, nascido em São Paulo, SP, em 28 de setembro de 1957. É graduado em Letras (Português/Inglês) e Pedagogia. Pós-graduado em Gramática da Língua Portuguesa, atua como professor.

MEL ADÚN



É o pseudônimo de Paula Melissa Alves. Nasceu em Whashington DC, EUA, no dia 26 de junho de 1978, quando sua família fugia da ditadura militar, retornando ao Brasil somente em 1984. Em 1998 decide voltar aos Estados Unidos para estudar, regressando para a Bahia em 2001. É formada em Jornalismo e especialista em roteiro para TV e vídeo. Atualmente dirige e apresenta o primeiro programa de webtv com foco em gênero e raça. Blog da autora: <http://tobossis.blogspot.com>.

MICHEL YAKINI



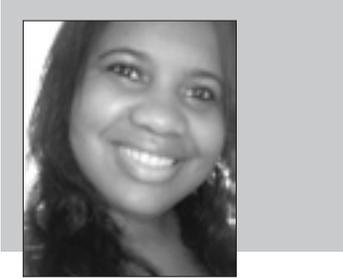
Michel Yakini é o pseudônimo de Michel da Silva. Nasceu em São Paulo, SP, no dia 17 de junho de 1981. É ativista cultural, arte-educador e idealizador do coletivo Elo da Corrente, que atua no bairro de Pirituba, na zona oeste de São Paulo, onde Michel nasceu e mora até hoje. Coordena também uma biblioteca comunitária, uma editora independente, realiza saraus literários e integra o Movimento de Literatura Periférica. Blog do autor: <http://elo-da-corrente.blogspot.com>.

PAULO GONÇALVES



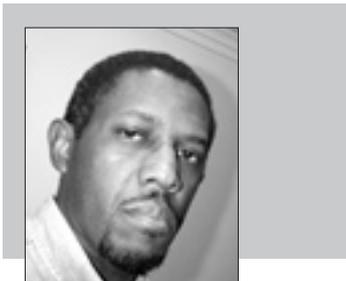
Nasceu em Recife, PE. É contista, jornalista, produtor cultural e autor de inúmeros textos publicados na imprensa.

SERAFINA MACHADO



Nasceu em Grandes Rios, PR, em 1980. Atualmente é professora da rede pública de ensino e escritora de contos e poemas. É doutoranda em Estudos Literários, pesquisadora da escrita de afro-descendentes. Escreve como forma de compartilhar experiências de vida.

SERGIO BALLOUK



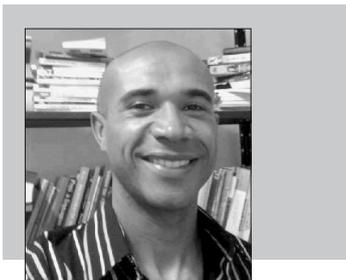
Sergio Ballouk (Sergio da Silva) nasceu no bairro de Vila Guilherme, São Paulo, SP, em 1967. É casado e funcionário público municipal. Formou-se em Publicidade e Propaganda pela Casper Líbero. “Quando busco da vida o entendimento e ele não vem, recebo em troca ideias e palavras para lapidá-las em prosa ou verso”.

SIDNEY DE PAULA OLIVEIRA



Nasceu em São Paulo, SP. É advogado, formado pela Universidade Mackenzie, bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo e pós-graduando em Direitos Humanos pela ESPGESP. Busca, em seu fazer poético, enaltecer as conquistas de seu povo e reverenciar a mulher negra.

VALDOMIRO MARTINS



Nasceu em Bagé, RS. É funcionário público, formado em Letras e atualmente leciona Literatura em curso pré-vestibular. Estreou como escritor no ano de 2008, com o livro de contos “Guerrilha e Solidão”.